



EDITORIAL

A revista *Apae Ciência* da Federação Nacional das Apaes-Fenapaes está lançando, com este número, sua primeira edição *on line* com publicação quadrimestral. A iniciativa possibilita ampliar a divulgação de pesquisas e estudos originais sobre temas que envolvem as pessoas em situação de deficiência em diferentes contextos. Esta Edição 1, n. 1 da Revista apresenta 7 07 trabalhos, entre relatos de pesquisa, entrevista e relato de experiência, voltados aos temas e áreas de sua destinação.

No primeiro artigo, “A construção da cidadania da pessoa com deficiência: uma análise da igualdade de oportunidade do trabalhador com deficiência”, Sérgio Sampaio Bezerra analisa a promoção da igualdade de oportunidade para trabalhadores com deficiência nas organizações modernas brasileiras, fundamentando-se em elementos do contexto histórico, na ação afirmativa que integra o Decreto Nº 3.298/1999 e nas práticas das organizações do trabalho. Circunscreve o texto em concepções atuais de deficiência, no ordenamento jurídico brasileiro, nos direitos humanos e na cidadania plena. O autor ressalta a insuficiência da ação afirmativa para concretização da cidadania do trabalhador com deficiência, que requer, também, modificações nas práticas das organizações modernas.

O artigo “Educação inclusiva e a criação de vínculos. Um novo olhar”, de Rosita Edler Carvalho, apresenta um estudo-piloto realizado em 12 turmas de 03 escolas públicas de Vitória-ES. O estudo descritivo-interpretativo focalizou o tema, pouco explorado, da criação de vínculos ou elos sociais nas relações entre estudantes com e sem deficiência nas classes regulares das escolas inclusivas. Por meio de matrizes sociométricas, os resultados indicaram que os estudantes em situação de deficiência não estavam socialmente integrados com seus pares. E que a deficiência representava uma barreira percebida como dificultadora do processo de aprendizagem.

O relato de pesquisa de Aparecida Fernandes de Oliveira, “Deficiência intelectual e envelhecimento: um desafio contemporâneo” enfatiza o aumento da população idosa no Brasil e a inquietação provocada pelo aumento da expectativa de vida das pessoas com deficiência, em



relação à prática profissional. Destaca o fenômeno da dupla exclusão vivenciada por essa população específica e o reflexo da situação no contexto familiar, considerando a necessidade e a precariedade dos apoios sociais ofertados. A investigação envolveu 120 alunos de uma escola de educação especial da Rede Apae situada no Paraná e 109 famílias acompanhadas pela entidade. O estudo revelou a presença de alunos com idade na faixa de 50 a 62 anos (6%), famílias com presença de idosos (44%), dos quais 16% são pessoas de referência no contexto familiar. Demonstrou demandas que exigem respostas imediatas, de curto e de longo prazo.

O relato de experiência “Mal perfurante plantar em idosa: Antes maldição, hoje Exclusão social? Relato de Caso”, foi apresentado pelo grupo de autores Leonardo Oliveira Ferreira, Carmen Jansen de Cárdenas, Fernanda Morello Nicole, Erika Fernandes Monte Alves, Bruna Almeida Lovo e Mariana Colodetti. Tem como foco a hanseníase, seu potencial de incapacidade, estigmatização e efeitos psicológicos. Os autores relatam o caso de uma mulher de 75 anos de idade, aposentada pelo INSS, cujos familiares não visitam há quase dez anos. Em função de sua incapacidade e limitação física, abandonou as atividades laborativas. Ressaltam a demanda de avanços na abordagem multidisciplinar ao paciente e a necessidade de ações de saúde para o controle da doença. E a importância do diagnóstico e tratamento precoce para prevenir incapacidades e permitir a inserção social do indivíduo portador da doença. Consideram que o diagnóstico em idosos no Brasil esteja sendo adiado, pelo desconhecimento sobre a doença por parte de prestadores de serviço de saúde.

Ricardo Luiz Alves Pimenta relata a experiência “Feitos e Efeitos do processo de inclusão de pessoas com deficiência intelectual no ensino fundamental da Apae de Itaúna”. Trata-se de uma escola da Rede Apae em Minas Gerais e sua atuação em turma multisseriada de 3ª e 4ª série, integrada por estudantes entre 10 e 18 anos ingressos do processo de inclusão na escola comum. Envolveu um grupo de 12 alunos, dos quais 08 retornaram da escola comum, tendo em vista suas dificuldades de aprendizagem naquele contexto. O retorno dos alunos envolveu decisão da escola comum articulada com a Apae e a família. As dificuldades são identificadas na escola comum, na oferta de apoio especializado e nas limitações pessoais dos estudantes. As conclusões apontam para a necessidade de planejamento e desenvolvimento curricular adequado aos estudantes, respeitada sua singularidade e para a contribuição da escola especial em sua escolarização.



Claudiana Tavares Silva apresenta o relato de experiência “O papel da pessoa com deficiência beneficiada com o BPC na família”, focalizando a dinâmica familiar e as relações familiares, sobretudo da pessoa com deficiência. Analisa a percepção das famílias quanto ao Benefício da Prestação Continuada (BPC) e sobre o adolescente com deficiência intelectual, destacando a participação e o papel que este desempenha na família. A experiência envolveu mães ou responsáveis de 14 adolescentes, no total de 05 famílias e levou em conta gênero, renda e interesses. Revelou que os alunos são tratados como problemas a ser enfrentados, faltam às aulas devido à realização de afazeres domésticos e participam da renda familiar por meio do BPC. A experiência orienta para o atendimento às famílias com vistas a apoiá-las e prover melhores condições para o desenvolvimento e qualidade de vida da pessoa com deficiência.

A Professora Dr^a Luiza Beth Nunes Alonso, que integra a comissão científica da revista Apae Ciência, é a personalidade entrevistada neste número do periódico. É mestre e doutora pela *Harvard University*, atualmente integrando o corpo docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica de Brasília. Sua participação destaca a importância do vínculo entre a academia e organizações como o movimento apaeano, tendo em vista o compromisso de ambos com as causas sociais. Ressalta o papel da *Apae Ciência* na difusão científica, como condutora de conhecimentos produzidos à sociedade, ao mesmo tempo em que comunica à academia os interesses de segmentos sociais específicos.

Editora Científica

Erenice Natália Soares de Carvalho